

A CAUSA SECRETA: UMA DELICIOSA RESPOSTA AO SADISMO DO LEITOR MACHADIANO

Rafael SANTOS
Centro de Comunicação e Letras, Universidade Presbiteriana Mackenzie
São Paulo, São Paulo, 01241-001, Brasil

Rogério MARTINS
Centro de Comunicação e Letras, Universidade Presbiteriana Mackenzie
São Paulo, São Paulo, 01241-001, Brasil

e

Sheila RODRIGUES
Centro de Comunicação e Letras, Universidade Presbiteriana Mackenzie
São Paulo, São Paulo, 01241-001, Brasil

RESUMO

A Causa Secreta é um dos mais intrigantes contos da obra do escritor Machado de Assis. Inicialmente, foi publicado no jornal *A Gazeta de Notícias* e a posteriori foi selecionado, pelo próprio autor, para aparecer na sua coletânea de contos intitulada *Várias Histórias*. Esse conto pode ser considerado um representante de vários tipos de literatura, a saber: de suspense, sádica e até mesmo de horror. Devido a uma série de peculiaridades que apresenta, o conto pode ser relacionado com outras obras, como os contos *A Verdade no Caso do Sr. Valdemar* e *O barril de amontillado*, ambos de Edgar Allan Poe e a obras cinematográficas, como *A Causa Secreta*, dirigida por Sérgio Bianchi. No presente artigo, buscar-se-á apresentar uma breve análise do conto machadiano e observar suas relações com outros textos, inclusive, o texto fílmico, observando-se o porquê do interesse e da relevância desse texto nos dias atuais.

Palavras-Chave: Machado de Assis; *A Causa Secreta*; Sadismo; Poe; Sérgio Bianchi.

1. INTRODUÇÃO

O conto *A Causa Secreta* [1] é, sem dúvida, um dos mais intrigantes da obra de Machado de Assis. Pode ser considerado um representante da literatura de suspense, sádica e até mesmo de horror, como é possível verificar no caso do título da coletânea de contos proposta pelo selo editorial Boa Companhia, da editora Companhia das Letras: *A causa secreta e outros contos de horror*.

Devido ao destaque e as peculiaridades que esse conto apresenta no conjunto da obra machadiana, torna-se possível que algumas relações com outras obras sejam estabelecidas.

Dessa forma, no presente artigo buscar-se-á observar pontos sobre o conto e a situação de sua produção, bem como as relações existentes entre ele e os contos *A Verdade no Caso do Sr. Valdemar*, de 1845, *O barril de amontillado*, de 1846, ambos de Edgar Allan Poe e a obra cinematográfica *A Causa Secreta*, de 1994, dirigida por Sérgio Bianchi.

2. A HISTÓRIA DA HISTÓRIA

Machado de Assis, em fins do século XIX, participou ativamente da vida jornalística do Rio de Janeiro. Muitos jornais e revistas publicaram textos assinados por M. de A., assim como outros tantos foram editados e revisados por ele. O objeto de análise deste texto foi publicado pela primeira vez em um sábado, dia 1 de agosto de 1885, no jornal *A Gazeta de Notícias*, diário carioca de grande circulação.

Ocupando as duas colunas da direita da primeira página e mais uma coluna e meia da página seguinte, o conto *A Causa Secreta* é um grande exemplo do tipo de material literário e artístico que o jornal costumava publicar.



Fig. 1 Fac-símile das páginas do jornal *A Gazeta de Notícias* que contém o conto *A Causa Secreta*.

Fonte: <http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/gazeta-noticias/103730>.

Antes de analisar o conto em seus mais profundos meandros, faz-se necessário entender um pouco mais sobre essa publicação, a fim de que a análise literária seja mais consistente e protegida de avaliações fora de contexto.

A Gazeta de Notícias foi fundada em 2 de agosto de 1875, com o propósito de levar mais textos artísticos e literários ao público carioca:

Além d'um folhetim romance, a Gazeta de Notícias todos os dias dará um folhetim de atualidade. Artes, literatura, teatros, modas, acontecimentos notáveis, de tudo a Gazeta de

Notícias se propõe trazer ao corrente os seus leitores [2].

A *Gazeta* era diária e se diferenciou por oferecer vendas avulsas por meio de garotos-jornaleiros. As primeiras edições eram compostas por quatro páginas, mas anos mais tarde, esse número se alteraria gradativamente. Tinha uma tiragem média de 20 mil exemplares, mas chegou ao impressionante número de 40 mil durante os eventos de Canudos, em 1897.

Seu apelo comercial era o de se ser “barato, popular, liberal, vendido a quarenta réis o exemplar” [3]. Além disso,

foi Ferreira de Araújo quem iniciou no Brasil, com sua folha, a fase do jornal barato, de ampla informação. A *Gazeta de Notícias*, no seu tempo, era um jornal moderno, de espírito adiantado, o primeiro órgão da nossa imprensa que divulgou a caricatura diária, a entrevista e a reportagem fotográfica [4].

Também, torna-se interessante a observação de que, devido aos altos índices de analfabetismo da população brasileira (acredita-se que apenas 30% dos brasileiros eram alfabetizados no final do século XIX), o leitor padrão do jornal pode ser visto como um leitor elitizado, com grande interesse por textos literários, tornando-se, desse modo, interessante notar o caráter de entretenimento do jornal, uma vez que essa é uma indicação de alguns traços do público leitor, a quem Machado supostamente dirigiu seu conto. Sabe-se que esse mesmo periódico serviu de vitrine para muitos autores da época, como Raul Pompéia, que publicou, em 1888, seu romance *O Ateneu*, nas folhas da *Gazeta*, e textos de Olavo Bilac.

Durante os anos de 1882 a 1886, *A Gazeta de Notícias* publicou a coluna *Balas de Estado*, com a colaboração assídua de inúmeros escritores, entre eles, Machado de Assis. Entre 1886 e 1888, o autor publicou folhetins rimados na coluna *Gazeta de Holanda*. De 1888 a 1889, Machado assina a coluna *Bons Dias*. Finalmente, a coluna *A Semana* é assumida por ele, em 1892. Toda essa participação ativa do autor no periódico indica um profundo conhecimento do público por parte de Machado.

Portanto, pensando-se no triângulo fundamental de análise proposto por Antonio Candido, público-autor-obra, e suas mediações, conhecer a relação autor-público é essencial para a compreensão da obra. Assim, é possível verificar que, além de um excepcional escritor, como haveria de ser reconhecido posteriormente, Machado de Assis dispunha de uma percepção esmiuçada, rigorosa e rara de quem era seu leitor e, desse modo, percebe-se que ele não só escrevia sob uma inspiração extraordinária com aspirações de um público inimaginável de duzentos ou trezentos anos à frente, mas também que ele escrevia sabendo e reconhecendo quem, de fato, era seu leitor em seu tempo.

Após situar a obra em seu contexto de produção, passar-se-á a apresentação e análise de seu conteúdo.

3. ANÁLISE DA HISTÓRIA

O conto *A Causa Secreta* gira em torno das relações estabelecidas entre três personagens, sendo o personagem central Fortunato, um senhor de meia idade, com boas posses financeiras, Maria Luísa, sua esposa, e Garcia, jovem e promissor médico.

Machado de Assis, na composição do texto, vai despontando os personagens e suas personalidades, buscando construir principalmente a do protagonista Fortunato, que será reconhecido como o grande sádico, ao final da obra, mas que realizava boas ações, com o intuito de conseguir prazer em meio aos infortúnios de outros. Desse modo,

no conto podemos marcar algumas cenas que dão conta de indicar um prazer ao presenciar ou infringir o sofrimento ao outro, tomado por este como um objeto: o gosto do protagonista pelas cenas sangrentas no teatro, retirando-se nas farsas e representações leves. Duas outras cenas são marcantes: tinha prazer em dar bengalada em cães que dormiam na calçada, quando vinha dos espetáculos, além da frustração que sentia quando algum doente sobrevivia, como aconteceu com o Gouveia [5].

Já a personagem Maria Luísa, será construída como a sempre tensa, solitária e submissa ao marido. Assim,

na verdade, era uma boa estreia para ele, e podia vir a ser um bom negócio para ambos. Aceitou finalmente, daí a dias, e foi uma decepção para Maria Luísa. Criatura nervosa e frágil, padecia só com a ideia de que o marido tivesse de viver em contato com enfermidades humanas, mas não ousou opor-se-lhe, e curvou a cabeça [6].

Garcia, o jovem médico, que será sócio de Fortunato em uma clínica médica, é construído como o observador de seus atos perversos e acabará por se apaixonar platonicamente por Maria Luísa. Nesse sentido,

Garcia estava atônito. Olhou para ele, viu-o sentar-se tranquilamente, estirar as pernas, meter as mãos nas algibeiras das calças, e fitar os olhos no ferido. Os olhos eram claros, cor de chumbo, moviam-se devagar, e tinham a expressão dura, seca e fria. [...] A sensação que o estudante recebia era de repulsa ao mesmo tempo que de curiosidade; não podia negar que estava assistindo a um ato de rara dedicação, e se era desinteressado como parecia, não havia mais que aceitar o coração humano como um poço de mistérios [7].

No enredo, Garcia vê, pela primeira vez, Fortunato durante uma peça de teatro, onde este parecia se deliciar com as cenas mais cruéis de facadas. Posteriormente, volta a vê-lo em um episódio no qual um homem é esfaqueado durante um assalto e Fortunato, primeiramente, dedica toda a atenção ao ferido

durante o estágio crítico da vítima, mas acaba, no processo de melhora, tornando-se frio e indiferente.

Algum tempo depois, Garcia e Fortunato passam a se encontrar no mesmo transporte, o que dá início a uma amizade. Fortunato convida o novo amigo para conhecer casa e esposa.

Os fatos a seguir são: a identificação entre Garcia e Maria Luísa e o estabelecimento da sociedade entre Fortunato e Garcia em uma clínica, em que Fortunato se destaca como uma pessoa muito atenta aos pacientes, principalmente, para aos que se encontram em sofrimento.

Garcia nota que Maria Luísa está doente e passa a nutrir um sentimento mais profundo por ela, mas em respeito a Fortunato, não leva o sentimento adiante. O tempo vai passando e Garcia fica cada vez mais inquieto sobre o comportamento e os interesses estranhos de Fortunato quanto aos temas sofrimento e morte.

Quase ao final do conto, o jovem médico confirma seu sentimento paradoxal tanto de repulsa e atração sobre Fortunato quanto ao seu prazer nos temas sofrimento e morte, pois na cena de maior impacto do conto, encontra-o torturando um rato, cortando, lentamente, as suas patas e colocando-o sobre uma chama ardente, apenas para observar até que ponto ele resistia ao sofrimento. É, então, nesse momento que se dá a grande revelação de *A Causa Secreta*: o reconhecimento do sadismo de Fortunato, que montou uma clínica e possuía uma grande disposição em ajudar os doentes mais enfermos, apenas para observar sadicamente seus sofrimentos.

O desfecho final do conto fica por conta de Maria Luísa que, devido a grave doença, morre. Em seu funeral, Fortunato, mais uma vez, obtém seu prazer perverso ao presenciar a intensa dor de Garcia beijando sua falecida esposa.

Ao se buscar uma classificação do conto *A Causa Secreta* pode-se dizer que se trata de uma obra Naturalista, uma vez que o Naturalismo insere o indivíduo dentro de sua própria natureza, ou seja, comumente em obras literárias, autores do referido período literário tratam de questões psicológicas, envolvendo sexualidades e instintos humanos mais primitivos. Uma forte crença da época que aparece refletida nas obras é a linha teórica proposta por Charles Darwin acerca da seleção natural e da evolução das espécies. Deste modo, personagens naturalistas mostram toda sua natureza selvagem, erotizada e violenta.

Nesse conto, os personagens Garcia e Maria Luísa, em um primeiro momento, parecem ratos de laboratório, assim como o utilizado na experiência literal de tortura física, com o rato tendo suas patas lentamente cortadas, que revela toda a psique sádica de Fortunato.

Essa dualidade, espelhada durante o conto pelo envolvimento cada vez maior entre Fortunato e Garcia, chega ao ápice no trecho da tortura do rato, uma vez que Garcia não consegue parar de olhar, pois, ao mesmo tempo, a ação lhe provoca repulsa e atração: “A pergunta ‘por que Garcia se deixa atrair pelos atos de Fortunato?’ vale também para nós, leitores: por que somos seduzidos pelos atos monstruosos e prosseguimos na leitura?” [8].

Sabe-se que o termo sadismo foi criado pelo psicólogo alemão Richard von Krafft-Ebing para definir o comportamento do escritor francês Donatien Alphonse François de Sade, mais conhecido como Marquês de Sade, e foi descrito como a pura observação do sofrimento alheio como sua fonte de prazer.

Ele é tratado por psicólogos freudianos como uma desordem homossexual, pois descreve a deliberada crueldade de indivíduos em humilhar ou dominar outras pessoas no contexto social. No âmbito sexual, Freud aponta o sadismo como contraponto ao masoquismo, que é a figura submissa aos flagelos físicos e psicológicos.

Assim, observa-se que todo indivíduo tem um lado da personalidade que transita no escuro. É o lado cruel, é o lado sádico e curioso e, por isso, “o monstro fascina por sua ousadia em quebrar paradigmas sociais e expor o lado obscuro da personalidade humana” [9].

Portanto, assim como Garcia que, inicialmente, respeita a postura de Fortunato e, mesmo depois de conhecer seu verdadeiro caráter, não se afasta, não obstante pelo carinho por Maria Luísa, mas muito pela atração que sente pelo comportamento do sócio, pode, em certo sentido, apontar uma direção de que Garcia também tinha sua componente sádica, pois acompanhava e observa as ações de seu amigo e sócio sem interferir no processo, como o leitor também o faz no percurso de sua leitura.

É, ainda, interessante notar um possível sadismo do próprio narrador criado por Machado de Assis. Enquanto o enredo se desenvolve apontando nuances da personalidade perversa de Fortunato, o leitor é seduzido pelo narrador a mergulhar no traiçoeiro jogo do prazer aliado com o horror.

Ao longo da história, o narrador gradualmente relata casos de sadismo e perversidade, colocando o leitor em posição de escolha entre interromper ou continuar a leitura, recusando-se ao deleite do texto macabro ou apreciando-o a cada linha. Da mesma forma com que a personagem principal do conto expõe-se ao terror do adoecimento e deleita-se nele, o leitor é provocado a regalar-se na sua leitura.

A frase final de *A Causa Secreta* é, talvez, a grande pista para a interpretação de uma condução do leitor, por parte do narrador, por meio do pantanoso terreno dos contos sádicos ou de horror:

Entretanto, Garcia inclinou-se ainda para beijar outra vez o cadáver; mas então não pôde mais. O beijo rebentou em soluços, e os olhos não puderam conter as lágrimas, que vieram em borbotões, lágrimas de amor calado, e irremediável desespero. Fortunato, à porta, onde ficara, saboreou tranquilo essa explosão de dor moral que foi longa, muito longa, deliciosamente longa [10].

O narrador, ao se utilizar da expressão deliciosamente longa, desnuda-se diante de seu leitor, apontando para certa satisfação ao contar a história e ainda ter seu leitor consigo no desfecho.

Dessa forma, jogo entre narrador e leitor configura-se, aqui, a partir do próprio narrador que põe à prova o sadismo de seu leitor, que o acompanha ao longo do enredo, deliciando-se nas histórias macabras de prazer no sofrimento alheio. A aparência é a de que o próprio narrador se delicia em saber que seu leitor sofre com a leitura de tais cenas. Parece que testar a disposição do leitor em apreciar histórias dessa natureza lhe dá prazer.

Dessa maneira, é possível pensar que o próprio Machado de Assis testava os limites de seu público da mesma maneira que Fortunato demarcava as fronteiras do sofrimento em busca de

satisfação. Talvez possa ser levantada a hipótese de que o autor buscava examinar seu público, inicialmente leitor de jornal, por meio do conhecimento de seus limites.

Conforme anteriormente mencionado, o conto *A Causa Secreta* permite que algumas relações com outras obras sejam estabelecidas. Portanto, após ter-se efetuado um reconhecimento da obra, passar-se-á, a partir de agora, a observação dessas relações.

Pode-se dizer que Machado de Assis teve contato com os escritos de Poe, uma vez que ele foi o primeiro a traduzir, para o Português, o texto *The raven – O corvo* – em 1883. Acredita-se que Machado deve ter tido contato tanto com os textos originais de Poe em Inglês quanto com as traduções para o Francês, como diz Daglian:

Como era de se esperar, Baudelaire é frequentemente associado a Poe. Sérgio Milliet (1898-1966), por exemplo, fala da intermediação do poeta francês e Brito Broca diz que, embora Machado de Assis possa ter lido ‘O corvo’ no original, ele foi atraído a Poe pela divulgação de Baudelaire [11].

Em seu ensaio de 1873, intitulado *Notícia da atual literatura brasileira: instinto de nacionalidade*, Machado de Assis defende a necessidade de uma literatura brasileira com um caráter nacional e discorre sobre a importância do conto em outras sociedades, lamentando a sua falta de presença no Brasil: “É gênero difícil, a despeito da sua aparente facilidade, e creio que essa mesma aparência lhe faz mal, afastando-se dele os escritores, e não lhe dando, penso eu, o público toda a atenção de que ele é muitas vezes credor” [12]. No prefácio de sua obra *Papéis avulsos*, bem como na advertência presente em *Várias histórias*, ele aproveita para discutir características que devem ser atendidas pelo gênero conto, como brevidade, unidade e, ainda, informa quem são seus contistas favoritos: Diderot, Merimée e Poe, sendo que considera este último um dos melhores contistas norte-americanos.

Assim, tendo-se observado esses fatos é possível se estabelecer uma relação entre Machado de Assis e Edgar Allan Poe, pois ambos buscam se colocar como presença central em relação ao gênero conto. Dessa forma,

tanto Poe quanto Machado valorizam extremamente os aspectos formais na construção de seus textos. Enquanto o primeiro cria uma estrutura anterior, que só depois vem a ser preenchida pelo episódio, subordinado ao efeito; o segundo se esmera, por exemplo, na exploração variada dos recursos composicionais, construindo vários tipos diferentes de narradores que fazem a narrativa progredir através do diálogo com seus interlocutores, ironizando personagens, citando outros textos, criando alegorias, relatando experiências testemunhadas ou protagonizadas, escrevendo um diário [13].

Também, na obra *O altar e o trono*, o crítico Ivan Teixeira diz que se pode notar uma relação entre o conto *O sistema do*

doutor Alcatrão e do professor Pena, de Poe e *O alienista*, de Machado de Assis.

Portanto, torna-se possível e plausível a crença na existência de um conhecimento e de uma admiração da obra de Poe por Machado de Assis, fato esse que permite que se possam ser levantadas hipóteses quanto a relação entre os contos dos respectivos autores.

Desse modo passar-se-á a observação, conforme anteriormente mencionado, das relações existentes entre e os contos *A verdade no caso do Sr. Valdemar* e *O barril de amontillado*, de Poe e o conto *A Causa Secreta*, de Machado de Assis.

Em *A verdade no caso do Sr. Valdemar*, conhece-se a história de um cientista, que é o narrador do conto, que nutre profundo interesse pelas questões científicas relacionadas a aplicação do magnetismo nas mais distintas situações. Ele já havia realizado diversas experiências com pessoas em distintas situações, porém ainda lhe faltava aplicar o magnetismo em um moribundo, a fim de observar o que ocorria quando o indivíduo morresse.

Sr. Ernest Valdemar, um tísico que, anteriormente, havia se submetido a experiências magnéticas, decide entregar-se como cobaia para a experiência magnética da morte. Assim, vinte e quatro horas antes do prazo que seus médicos acreditavam ser a hora da sua morte, seria ele, então, magnetizado. Essa ação realmente ocorre e o moribundo Sr. Valdemar é magnetizado e, nessa forma, permanece até acreditarem ter ocorrido a sua morte, horas depois de aplicado o processo de magnetização.

O narrador, cientista responsável pela magnetização, decide manter o Sr. Valdemar, sua cobaia, sob o efeito do magnetismo e passa a interagir com ele, chegando, inclusive, a conversar com ele, portanto, atestando que a morte fora detida pela ação magnética. Durante sete meses, ele mantém a cobaia magnetizada, enquanto observa o que acontece. Durante esse processo, o Sr. Valdemar passa a implorar para que seja libertado do estado em que se encontra e quando toda a influência magnética é retirada, o seu corpo se desintegra, pode nas mãos do cientista.

Já no texto *O barril de amontillado*, é vista a história de uma vingança de um homem, Montresor, que é o narrador do conto, contra um amigo seu, Fortunato, que ousou insultá-lo. Durante a festa de carnaval, o narrador chama Fortunato com a finalidade de pedir-lhe uma opinião sobre um barril de amontillado que havia conseguido por um preço módico e achava que havia sido enganado.

Fortunato, que já se encontrava embriagado, devido à festa, aceita verificar o conteúdo do barril. Assim, os dois partem para a cave de Montesor. Durante todo o percurso, no qual vão adentrando na cave, estabelece-se um embate entre os dois personagens; de um lado, Montesor, argumentando que não deveriam verificar a bebida e de outro, Fortunato, afirmando que está tudo bem, que devem continuar na tarefa.

Chegam a parte final, mais insalubre e mais profunda da cave, e, então, Montesor acorrenta Fortunato, completamente embriagado e começa a construir uma parede para prendê-lo ao seu fundo. Fortunato, até o final, acredita que tudo é uma brincadeira de Montesor, mas este termina a construção da parede e vai embora, deixando Fortunato lá, enterrado.

Em ambos os textos de Poe, cujos breves resumos foram apresentados, é possível encontrar referências no conto *A Causa Secreta*, a saber: a presença de personagens sádicos nos três textos – o cientista e Montesor, em Poe e Fortunato, em

Machado de Assis –; o próprio nome Fortunato para personagens, que, de certo modo, estão presos a determinadas fortunas, aqui, entendidas como destinos determinados, seja o próprio emparedamento, no caso de Poe, ou a prisão de sua escolha de modo de vida, em Machado; a presença de doentes tísicos – Sr. , em Poe e Maria Luísa em Machado – que servirão, de certa forma, de cobaias para o cientista e para Fortunato.

É importante, também, a observação de que os três contos tratam da questão científica, ou melhor, do conhecimento como justificativa para a realização de ações que podem ser consideradas escusas, como prolongar o sofrimento humano, se aproveitar do conhecimento de alguém para ter alguma vantagem e, até mesmo, para buscar a realização do próprio prazer sádico; ou seja, são textos nos quais está presente a questão da monstruosidade do próprio homem, que será literariamente trabalhada na obra de Robert Louis Stevenson, *O estranho caso do Dr. Jekyll e Mr. Hyde*, de 1886, demonstrando, assim, a existência de um espírito de época que busca reconhecer, literariamente, que o horror não está no fantástico ou no insólito externo ao homem, mas, sim, é pertencente e inerente ao próprio ser humano, uma vez que é “impossível conhecer a fundo a misteriosa motivação humana para a crueldade. A causa, que viria a explicar a remota origem do mal no coração dos homens, permanece fechada em seu inviolável segredo” [14].

4. A CAUSA SECRETA E O CINEMA

Outra relação que se pode estabelecer com o conto machadiano é a do filme *A Causa Secreta*, de 1994, dirigido por Sérgio Bianchi, e com roteiro livremente adaptado do conto de Machado de Assis, escrito por Sérgio Bianchi, Kate Lyra e Isa Kopelman.

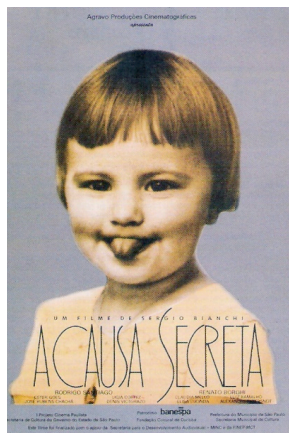


Fig. 2 Fac-símile do pôster do filme *A Causa Secreta*.

Fonte: <http://tvbrasil.abc.com.br/cinenacional/episodio/a-causa-secreta>.

O filme conta com interpretação de renomados atores como Ester Góes, Renato Borghi e Cláudia Mello e recebeu os prêmios de melhor diretor de longa-metragem e de melhor atriz (Cláudia Mello) no 27º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, em 1994; de melhor roteiro, de melhor ator coadjuvante (Rodrigo Santiago), de melhor atriz coadjuvante (Cláudia Mello e Ester Góes), da Associação Paulista de

Críticos de Arte, em 1994, e de melhor direção na II Mostra Nacional de Cinema e Vídeo de Cuiabá, no referido ano.

Foi exibido no Festival de Cinema de Gramado de 1994, sendo envolvido na denominada polêmica do rato, devido ao abandono do público da sala de exibição, quando, em uma cena, um dos personagens tortura uma ratazana, como ocorre no conto machadiano. O filme foi, também, exibido em Nova Iorque e recebeu boas críticas de veículos de comunicação como os jornais *Folha de São Paulo*, *O Estado de São Paulo* e o *Jornal do Brasil*, considerando-o um bom filme apesar do baixo custo de R\$ 600 mil reais para a sua produção.

O filme *A Causa Secreta* conta a história de um grupo envolvido na realização de uma nova peça teatral, baseada no conto machadiano homônimo ao filme. Sob o comando de um diretor extremamente exigente, que se vale se sua busca pela perfeição nos palcos para satisfazer seu lado sádico, os atores do grupo teatral devem fazer, como laboratório, pesquisas sobre a miséria que se apresenta no Brasil. Assim, passam a ter experiências nas filas dos órgãos assistenciais, hospitais públicos e nas próprias ruas, onde encontram um sentimento de indiferença à dor e à humilhação dos marginalizados. Cada ator vai reagir de uma forma distinta as suas experiências, passando desde a empatia com o próximo até à raiva de tudo e de todos, chegando-se a conclusão, como diz a voz do narrador do filme, de que: “metade do mundo não consegue entender os prazeres da outra metade”.

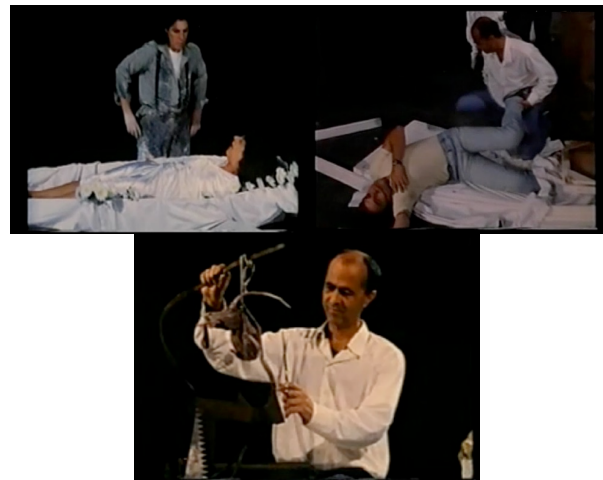


Fig. 3, 4 e 5 Cenas do filme *A Causa Secreta* nas quais aparecem Maria Luísa e Fortunato.

Fonte: *A causa secreta*. Filme de Sérgio Bianchi. Brasil. 1994.

Se o leitor, ao se enfrentar com o texto machadiano, imagina e cria imagens para os personagens Fortunato, Garcia e Maria Luísa, se ele visualiza as cenas do conto conforme sua imaginação e suas sensações são produzidas por ela, o espectador da obra filmica, quando a assiste, já tem a visualização da imagem desses personagens, bem como das cenas que ocorrem durante a trama; assim sendo, o que cabe a ele é enfrentar-se com as sensações que este novo tipo de leitura pode lhe proporcionar.

Ao se observar quais são as sensações que o filme *A Causa Secreta* provoca, pode-se dizer que são: um incômodo com relação ao ser humano e ao tipo de sociedade que ele constrói e em que vive, na qual relações por interesses são mais

importantes do que relações humanas; a contemplação de uma sociedade cuja a vontade própria e a satisfação do seu próprio desejo é superior ao bem comum e na qual o sadismo está presente, muitas vezes, disfarçado de um bom trabalho.

Portanto, apesar do distanciamento temporal e da forma entre ambas as obras intituladas *A Causa Secreta*, é possível a apreciação de uma forte relação entre o conto e o filme, pois ambos buscam mostrar a presença do lado cru e sádico existente no ser humano e que pode se revestir de formas amenas e aceitáveis pela sociedade para que possa ser satisfeito.

Desse modo, pode-se dizer que da mesma forma que Fortunato busca realizar boas ações para ser capaz de apreciar a miséria humana, satisfazendo, assim, seu desejo sádico, na adaptação fílmica é possível ver a realização do sadismo do personagem do diretor, ao valer-se da desculpa de uma busca por uma perfeição na realização do espetáculo, para saciar sua vontade sádica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, após observarmos em detalhes a obra e por meio do estabelecimento de relações entre o conto *A Causa Secreta*, de Machado de Assis, os contos *A verdade no caso do Sr. Valdemar*, de 1945, *O barril de amontillado*, de 1846, ambos de Edgar Allan Poe, e a obra cinematográfica *A Causa Secreta*, de 1994, dirigida por Sérgio Bianchi, foi possível a verificação da existência de um fascínio por personagens sádicos e a observação de como o monstruoso no ser humano exerce um poder sobre o leitor/espectador que acaba por tornar-se um cúmplice ou, até mesmo, um sádico, em busca do sadismo estético, terminado como Fortunato, observando “à porta, onde ficara” e saboreando “tranquilo essa explosão de dor moral que foi longa, muito longa, deliciosamente longa” [15].

REFERÊNCIAS

- [1] M. de Assis. **A causa secreta**. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000182.pdf>. Acessado em 12.11.2014.
- [2] GAZETA DE NOTÍCIAS, prospecto inaugural de 2 de agosto de 1875.
- [3] N. W. Sodre. **História da imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1966.
- [4] C. M. Asperti. **Bilac e a reurbanização do Rio de Janeiro**: estudo da “crônica dominical da Gazeta de Notícias (1897-1908). 2007, dissertação (Faculdade de Ciências e Letras de Assis) – Universidade Estadual Paulista, Assis, 2007.
- [5] B. Battistelli. **A causa secreta, conto de Machado de Assis**. Disponível em http://www.ufrgs.br/psicopatologia/wiki/index.php/A_causa_secret_a,conto_de_Machado_de_Assis. Acessado em 12.11.2014.
- [6] M. de Assis. **A causa secreta**. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000182.pdf>. Acessado em 12.11.2014.

[7] M. de Assis. **A causa secreta**. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000182.pdf>. Acessado em 12.11.2014.

[8] J. França. **O Discreto Charme da Monstruosidade: Atração e Repulsa em “A Causa Secreta”**, de Machado de Assis. In: Revista Eletrônica de Estudos do Discurso e do Corpo, v.1, n. 2. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2012.

[9] N. Ayres Luz. **O Sadismo em “A Causa Secreta” e “O Barril de Amontillado”**. Disponível em <https://sobreomodo.files.wordpress.com/2014/08/06102014.pdf>. Acessado em 12.11.2014.

[10] M. de Assis. **A causa secreta**. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000182.pdf>. Acessado em 12.11.2014.

[11] C. Daghljan. **A recepção de Poe na literatura brasileira**. Fragmentos, Florianópolis, n.17, p.7-14, jul./dez. 1999.

[12] M. de Assis. **Notícia da atual literatura brasileira: instinto de nacionalidade**. Rio de Janeiro: Garnier, 1910.

[13] A. H. K. Armange. **A concepção de conto em Machado, Poe e Tchekhov**: diferenças e similitudes. Disponível em: <http://www.entrelinhas.unisinos.br/index.php?e=2&s=9&a=7>. Acessado em: 01/11/2014.

[14] E. R. Moraes. **Um vasto prazer, quieto e profundo**. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142009000100018. Acessado em 05.11.2014.

[15] M. de Assis. **A causa secreta**. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000182.pdf>. Acessado em 12.11.2014.